



## DIMENSÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DO FILME DOUTOR ESTRANHO E O PRISMA DA METODOLOGIA ACADÊMICA

ANTONELLI, Carolini Maria<sup>1</sup>

DAL MOLIN, Débora Cristina<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo objetiva versar sobre a utilização de mídias sociais como fundamento pedagógico no processo de construção do conhecimento, mais precisamente através da jornada do herói presente em “Doutor Estranho”, uma vez que esta se assemelha à sistemática científica que caracteriza e regulamenta o saber acadêmico. Serão abordados e analisados os tópicos relacionados à possibilidade e importância dessa didática, o enredo principal do filme para contextualizar o tema, algumas cenas e, principalmente, como acontece e quais são as contribuições dessa proposta para o desenvolvimento pessoal e intelectual, no âmbito escolar. Faz-se importante ressaltar que este trabalho trata-se de uma iniciativa criativa, ainda não posta em prática, e portanto, este artigo não traz dados reais para corroborar resultados tangíveis. Concerne à pesquisa na perspectiva teórica, e parte da idealização e experiência de vida da autora. Destarte, a metodologia consiste em comparar os aspectos presentes no filme à realidade educacional do método científico, para, por fim, discorrer acerca da validade do uso dos meios de comunicação como recurso interativo no ambiente de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema. Conhecimento. Didática. Doutor Estranho.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º período do curso Licenciatura em Artes da FAMPER – Faculdade de Ampère, PR.

<sup>2</sup> Orientadora e docente na Faculdade de Ampère – FAMPER. Mestre em História – UFPR Professora de História SEED-PR.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, tem sido percebida uma aproximação entre a indústria midiática e a realidade cultural, proporcionando um desenvolvimento acelerado do sistema de comunicação no mundo todo, onde tecnologias como a televisão, internet e o cinema, presentes no dia-a-dia da maioria da população, trazem a possibilidade de conhecer outros lugares, pessoas e ter novas experiências, sem sair de casa, o que, nas palavras de Pretto (2013, p. 65) “permite uma multiplicação generalizada de visões de mundo”.

A realidade educacional também faz parte dessa conjuntura, e assim é levantado o questionamento sobre como utilizar-se dessa tecnologia de forma a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, e ainda segundo o pensamento de Pretto (2013 p. 126), é válido ressaltar que

Nesse contexto de transformação, a nova escola brasileira precisa ser pensada como sendo uma instituição que, efetivamente, possa trabalhar com uma multiplicidade de visões de mundo, em uma perspectiva mais integral, e não mais operativa ou homogeneizadora que ainda busque a construção do ideal do homem iluminista.

Uma forma de realizar essa proposta é promover leitura e questionamento sobre filmes, uma vez que estes fazem parte do cotidiano de muitos alunos e, partindo de uma atitude interativa, permitem a renovação da metodologia tradicional para uma forma nova de se trabalhar com a educação escolar. Para isso, foi escolhido o filme “Doutor Estranho”, que ao abordar a evolução do protagonista no processo de aprendizado na feitiçaria, pode ser relacionado à realidade educacional.

### “EU PREFIRO SER... ESSA METAMORFOSE AMBULANTE”

Desde o processo de vida de uma borboleta, até a conhecida música de Raul Seixas, existem inúmeras percepções e estudos diferentes, informais e científicos, antigos ou recentes, mas que coincidem em uma conclusão: de que a vida, o tempo, o espaço, tudo está em constante transformação. Também a sociedade se configura dessa forma, e exige da educação escolar adaptar-se a tanto, deixando de significar a transferência de informações, e, como elucidam Serafim e Sousa (2011, p. 19), o espaço escolar deve conter “ambientes de construção de reflexões e práticas transformadoras.”.

Nesse âmbito, existe a possibilidade de utilização das tecnologias de comunicação, como vídeos, música, filmes, incorporando-as de forma construtiva no processo de ensino-aprendizagem.

Tal concepção não é recente, vem sendo adaptada já há algum tempo, e é apoiada pelo pensamento de Levy (1993), que aponta sobre a importância da multimídia na educação, reforçando que o aprendizado ocorre mais facilmente quando se envolve inteiramente no processo, e que a característica não-linear dos meios de comunicação favorece a atitude exploratória da pedagogia ativa.

Porém, não basta apenas incorporá-los em sala de aula para reproduzir informações, mas faz-se relevante buscar entendê-los; utiliza-los não apenas como recurso didático, e sim, evidencia Pretto (2013), como um fundamento pedagógico, que pode contribuir para uma nova forma de construção do conhecimento. Também Gnoatto, Ozório e Solieri (2006, p. 880) tratam sobre isso em sua pesquisa, elucidando que

só ter acesso às imagens não é a solução dos problemas, é preciso saber interpretá-las e principalmente saber utilizá-las de maneira eficiente para que estas sirvam de aliadas para o trabalho pedagógico, de maneira a possibilitar uma reflexão por parte do aluno. [...] na busca do uso do cinema como um recurso politizador, e não como um instrumento ilustrativo nas práticas escolares.

Nesse contexto destaca-se a proposta deste artigo: a utilização de uma obra cinematográfica como fundamento pedagógico para a construção do conhecimento, a partir da análise de vários aspectos do filme “Doutor Estranho”<sup>3</sup>, um longa-metragem estadunidense baseado no personagem homônimo da Marvel Comics, Doctor Strange. Uma obra recente, que faz parte da cultura popular tanto do público jovem quanto adulto, e que, de acordo com Matias (2016, p. 1)

É o filme mais maduro da Marvel até agora e, coincidentemente, sua produção mais psicodélica. Toda aura mística e espiritual do médico que sofre um acidente que o impossibilita de continuar seu trabalho [...] é traduzida formidavelmente em imagens de tirar o fôlego pelo diretor Scott Derrickson.

A maturidade que esse autor se refere pode ser representada pelo caráter consciente que o filme transmite, através da jornada pessoal do protagonista e os ensinamentos que aprende com seus mestres, e que constituem o prisma central deste artigo, explorado adiante.

### **“É DOUTOR STRANGE. NÃO MASTER, NÃO SENHOR, DOUTOR STRANGE”<sup>4</sup>**

O enredo se inicia com o feiticeiro Kaecilius e seus seguidores entrando no composto secreto Kamar-Taj, assassinando o bibliotecário para roubar de um livro o ritual que concede vida

<sup>3</sup> *Link* para mais informações na lista de referências, ao final deste artigo.

<sup>4</sup> Este e outros títulos deste artigo são inspirados em citações do filme.

eterna, usando energia de uma dimensão além do tempo. A Anciã (Maga Suprema, interpretada por Tilda Swinton) persegue os traidores, mas estes escapam com as páginas.

Em New York, EUA, vive o protagonista, Stephen Strange (Benedict Cumberbatch), um bem sucedido e arrogante neurocirurgião, valorizava apenas seu intelecto, desdenhava dos colegas de profissão e recusou-se a ajudar pacientes que, aos seus olhos, não eram dignos de seu tempo. Foi um acidente de carro que mudou sua realidade, causando danos irreversíveis nos nervos das mãos.

Sua ex-namorada e colega de trabalho, Christine Palmer, tenta ajudá-lo a seguir em frente, mas seu orgulho o mantém em meses de cirurgias experimentais, buscando uma cura. Até que ouve falar de Jonathan Pangborn, um paraplégico que misteriosamente foi capaz de andar novamente, e este lhe conta sobre um lugar chamado Kamar-Taj, no Nepal. Stephen parte, e lá encontra o feiticeiro Mordo e a Anciã, que mostra seu poder revelando o plano astral e outras dimensões, e, após muita insistência, (ela temia que o ego o tornasse como Kaecilius) aceita ensiná-lo.

Strange aprende com ambos e com os livros (agora protegidos pelo mestre Wong), avança rapidamente estudando feitiços, mas em um momento de curiosidade, encontra um poderoso artefato mágico: o Olho de Agamotto, e o usa para manipular o tempo com os feitiços descritos no livro da Anciã. Mordo e Wong chegam a tempo de impedi-lo de ir longe demais com tanto poder em posse, e explicam que a função dos feiticeiros não é apenas medicinal, mas também constitui a linha de frente contra forças malignas de outras dimensões, e que Pangborn escolheu a renunciar esta responsabilidade, contentando-se em usar a energia para recuperar-se e poder andar novamente. Assim, Strange se depara com uma decisão: canalizar energia para a cura das próprias mãos ou para proteger o mundo, e sua jornada de evolução pessoal e intelectual, será objeto de reflexão neste artigo, relacionada em comparação ao método científico e o processo de construção do conhecimento.

### **“ESQUEÇA TUDO O QUE VOCÊ ACHA QUE SABE”**

Antes de entrar em Kamar-Taj, ao se deparar com um lugar simples em meio à excentricidade da região, Strange questiona se é mesmo o lugar correto, e recebe um alerta de Mordo “Já estive em seu lugar, também fui desrespeitoso, posso lhe dar um conselho?” e com a frase que intitula este capítulo. Essa cena sugere como possível estar bloqueado para novas experiências quando não se liberta de preconceitos e convicções individualistas. Belo (2017, p. 1) também trata dessa perspectiva, quando explica que

Sherlock Holmes, personagem mítico de Conan Doyle, já alertava que nosso cérebro é como um sótão, que ao longo da vida vamos enchendo com tudo que encontramos pelo caminho. Chega uma hora em que o espaço fica comprometido. É impossível inserir coisas úteis sem descartar aquilo que é fútil.

Ao adentrar o local, pensando que a figura do idoso imponente sentado à sua direita seja o Mago Supremo, Stephen despreza a mulher que gentilmente lhe oferece uma xícara de chá, mas é surpreendido ao perceber que a Anciã é ela. Porém, determinado a conseguir sua cura, ele então lhe questiona sobre o caso de Pangborn, pressupondo que ela utilizasse tecnologia médica avançada a nível de regeneração celular, ela esclarece “Não, sr. Strange. Sei como reorientar o espírito para que o corpo se cure melhor”, e lhe apresenta mapas de energia espiritual e medicina oriental, acrescentando “Cada um desses mapas foi feito por alguém que conseguia entender partes, mas não o todo”. Incapaz de abandonar o ego, Stephen a ofende e ridiculariza até que recebe resposta: “Você é um homem observando o mundo pelo buraco de uma fechadura, passou a vida tentando expandir essa abertura, ver mais, saber mais, e agora, ao saber que pode fazer isso, de maneiras inimagináveis, rejeita a possibilidade?”.

Essa cena pode ser relacionada à situações da vida escolar, de algumas formas. Uma delas é como alguns estudantes se rejeitam a participar das aulas, afirmando já saber aquele conteúdo, ou então que não o utilizarão futuramente, recusando novas perspectivas de aprendizado. Por outro lado, existe a questão do autoritarismo de alguns professores, que, ao contrário da Anciã, mantém uma postura escolar unilateral, considerando-se detentores de todo o saber, e seus alunos como subordinados que aceitam e reproduzem mecanicamente. Ambos são representados por Stephen. Já a Anciã pode ser comparada àqueles dispostos a ensinar e aprender na mesma medida, professor e aluno trabalhando em conjunto na construção do conhecimento e busca pelo desenvolvimento intelectual, onde os ensinamentos são compartilhados e discutidos, em vez de apenas repassados.



Figura 1: Reprodução - "A Anciã mostra seu poder".



Figura 2: Reprodução - "Abra seus olhos!".

Em continuidade à análise do filme, a cena seguinte retrata o poder da Anciã: ela empurra a forma astral para fora do corpo de Strange, o porquê: “Para mostrar o quanto você não sabe” ela diz, e em seguida, o transporta por várias dimensões do Multiverso, e suas concepções são questionadas: “Acha que o universo material é tudo o que existe?”, “Que mistérios existem fora do alcance dos seus sentidos?”

Essa experiência pode ser relacionada à prática filosófica na educação, sob a forma de um incentivo a questionar informações, notícias, ideologias, práticas, a realidade social e cultural em que vivemos, para, de uma forma crítica, refletir sobre esses e muitos outros tópicos, em várias áreas do conhecimento, como Franco e Marcondes (2011, p. 93) dissertam:

colocar em questão nossas opiniões e crenças habituais, perguntar sobre seu sentido e seu fundamento, problematizar o senso comum, buscar alternativas, não aceitar a primeira resposta dada, a solução aparentemente mais fácil e mais óbvia.

Depois dessa experiência, Strange implora para ser treinado, e após muita insistência, é acolhido pela Anciã e pelos mestres. Recebe um cômodo no complexo, roupas de acordo com seu nível de ensinamento e inicia sua jornada junto aos magos. Aprende não apenas a manipular magia drenando energia de outras dimensões, mas também retoma seus próprios valores, tornando-se uma pessoa mais humilde e justa, menos arrogante.

Essa fase ilustra o arquétipo do estudante ansioso pelo saber, determinado a aprender, e que futuramente, pode tornar-se mestre, levando essa experiência a seus alunos, acolhendo-os e incentivando-os. Uma cena que se destaca nesse desenvolvimento é seu diálogo com a Anciã sobre os princípios básicos da feitiçaria (iniciado por Stephen)

- Mesmo que meus dedos pudessem fazer isso, minhas mãos só estariam se agitando no ar. Quero dizer, como vou daqui até aí?”
  - Como consegue religar nervos, reconstruir uma coluna vertebral, osso por osso?
  - Estudo e prática, anos disso.
- (DOUTOR, 2016, aos 34min47s)

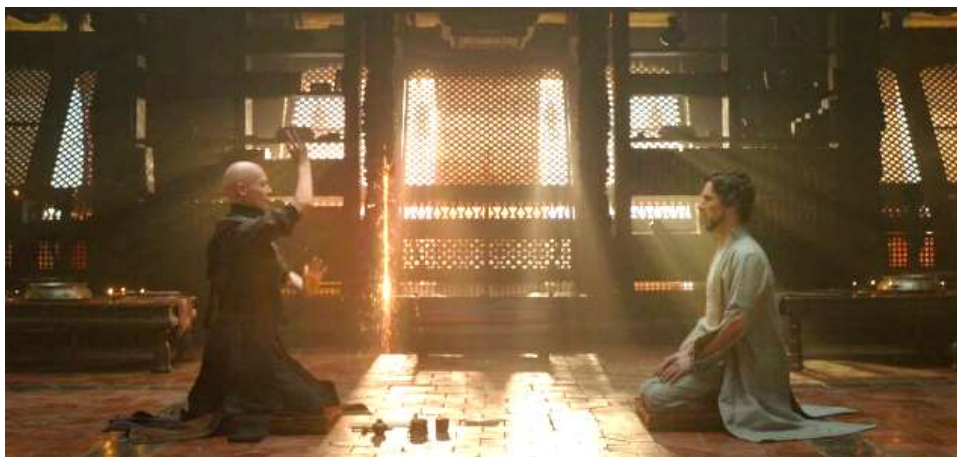


Figura 3: Reprodução - Mestre e aprendiz

Esse diálogo pode simbolizar a metodologia científica utilizada na produção e regulamentação de trabalhos acadêmicos, que, de acordo com o Portal Educação (2013, p. 1), “se refere ao caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa. É a escolha que o pesquisador realizou para abordar o objeto de estudo.”

E pode ser classificada como pesquisa acadêmica, exploratória, experimental, laboratorial, empírica ou teórica, e dividida em qualitativa (análise de resultados sob a forma de conclusões, motivos, definições) e/ou quantitativa (concerne acerca de dados, pesquisas, estatísticas). Independentemente da classificação, se faz necessário estudo, leitura e muita prática para que o conhecimento seja construído, e saber intelectual, desenvolvido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando perspectivas apresentadas, é possível afirmar que a educação acompanha as transformações sociais, econômicas e culturais de uma população, inclusive no que tange a crescente modernização e utilização das mídias, e estas podem servir como ferramentas de transformação da metodologia educacional, proporcionando maior envolvimento dos indivíduos no processo de ensino-aprendizagem em várias áreas do conhecimento. Nesse ínterim, o filme “Doutor Estranho” contribui para possibilitar reflexão sobre evolução pessoal e intelectual e também sobre

metodologia pedagógica e científica, em virtude de apresenta com clareza uma realidade semelhante à da vida escolar, como um todo.

Em conclusão, faz-se necessário sempre rever e adaptar todos e cada um dos aspectos da educação escolar, a fim de acompanhar as transformações da sociedade de forma a sempre contribuir para o desenvolvimento pessoal e intelectual de alunos e professores, assim como a construção do conhecimento de maneira individual e coletivamente.

## REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA. **Doutor Estranho**. Ficha técnica, sinopse e detalhes. 2016. Disponível em < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130533/> > Acesso em 28 fev. 2018.

BELO, J. C. **Doutor Estranho e as 5 lições que aprendemos com o filme**. [online] Obvious Magazine. Cinema. 2017. Disponível em < [http://obviousmag.org/em\\_busca\\_de\\_ideias\\_perdidas/2016/doutor-estranho-e-as-5-licoes-que-aprendemos-com-o-filme.html](http://obviousmag.org/em_busca_de_ideias_perdidas/2016/doutor-estranho-e-as-5-licoes-que-aprendemos-com-o-filme.html) > Acesso em 28 fev. 2018.

**DOUTOR Estranho**. Produção de Scott Derrickson. EUA: Marvel Studios, 2016. Distribuição Disney/Boa Vista. *Trailer* legendado disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=q-BwNz75Yyc> > Acesso em 28 fev. 2018.

FRANCO, I. F.; MARCONDES, D. **Filosofia como atitude crítica e questionadora**. In: \_\_\_\_\_ . **Filosofia: O que é? E para que serve?** Zahar, 2011. Disponível em < <https://es.scribd.com/document/366292990/Danilo-Marcondes-Irley-Franco-A-Filosofia-O-Que-E-e-Para-Que-Serve-Zahar-2011-epub> > Acesso em 01 mar. 2018.

GNOATTO, D. M.; OZÓRIO, É. V. K.; SOLIERI, M., **Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições**. In: III Simpósio Nacional de História Cultural, 2006, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 872-882. Disponível em < <http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/cinema-e-educac3a7c3a3o-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf> > Acesso em 28 fev. 2018.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 127 p. Disponível em < <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Inteligencia.pdf> > Acesso em 28 fev. 2018.

MATIAS, A. **"Dr. Estranho" é o filme mais psicodélico e adulto da Marvel até agora**. [online] São Paulo: Blogosfera UOL, 2016. Disponível em < <https://matias.blogosfera.uol.com.br/2016/10/25/dr-estranho-e-o-filme-mais-psicodelico-e-adulto-da-marvel-ate-agora/> > Acesso em 01 mar. 2018.

PORTAL Educação. **Metodologia Científica: Tipos de pesquisa**. [online] São Paulo: Portal Educação, 2013. Disponível em <



<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/metodologia-cientifica-tipos-de-esquisa/50264> > Acesso 01 mar. 2018.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.**

8ª ed. rev. e atual. Salvador: EDUFBA, 2013. 286 p. Disponível em <

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro\\_RI.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro_RI.pdf) > Acesso em 28 fev. 2018.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P.; **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar.** EDUEPB. 2008, p. 17-48 In. SOUSA, R. P., MOITA, F. M. C. S. C. ; and CARVALHO, A. B. G., orgs. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em < <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf> > Acesso em 28 fev. 2018.